

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luis.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

CRENÇA POLITICA

Quem conhece a historia da politica portugueza desde 1820 a 1870 e a compara com a actual, se a comparação é possível, pasma de admiração em face da differença dos termos da comparação.

Oh! como faz bem ao nosso espirito, como conforta a nossa alma a simples leitura dos discursos e trabalhos parlamentares, das leis famosas que decretaram e artigos politicos publicados nos jornaes.

Heroes, luctadores sinceros, em cada um dos quaes a unica e a mais sancta aspiração era a liberdade do seu paiz, o bem estar dos seus concidadãos, o progresso da sua nação.

Os homens d'esse tempo, e verdadeiramente homens que elles eram, para conseguirem levar a effeito o seu edeal, não se preocupavam com a natureza do sacrificio que do emprego dos esforços lhes podesse advir, ou o fosse o exilio, a prisão ou a morte.

Tanto sacrificar nas aras da Patria pelo mais puro dos sentimentos sociaes—a liberdade.

Tanto sacrificar nas aras da Patria, tendo em mira outros sentimentos sociaes, não menos importantes—o progresso e o bem estar dos povos, como consequencia da sua liberdade.

E para quê, a final?

Se por milagre da natureza podessem esses heroes levantar-se do tumulo para tomarem contas da sua obra aos que se dizem seus representantes e successores no constitucionalismo, implantado á custa de tanto labôr e de tanto sangue, esses heroes fariam necessariamente o que fez o Christo, correndo a chicote os vendilhões do Templo.

Os quatro poderes do estado, cuja independencia (se, geralmente, exceptuarmos o poder judicial) tanto preconisavam, de ha muito se consubstanciaram no poder ministerial.

Ao poder real as unicas atribuições proprias que lhe restam, résumem-se em a nomeação das pessoas certas e determinadas que alternadamente hão de exercer o poder ministerial.

O poder real d'ha muito está sendo um manequim automatico nas mãos do poder ministerial, prestando-se a assignar de cruz todas as exigências d'este poder e consentindo que hoje desfaçam uns o que hontem outros haviam feito, uma das principaes causas da grande accumulção de leis, que ninguem entende, pela precipitação com que são feitas.

Antigamente, quando queriamos significar que alguém não faltava á sua palavra, diziamos—tem palavra de rei, e tambem se dizia—palavra de rei não volta atraz.

Digam-nos se estas expressões hoje são verdadeiras.

O poder legislativo não passa d'um servo humilde do poder ministerial, que o nomeia.

Por via de regra hoje em Portugal desde os maiores vultos politicos, envoltos nas suas sobrecasacas, talhadas com todo o primôr e correcção, até ao mais bezuntado regedor politico, será tudo, menos um homem honesto e de bôa fé.

Ser politico actualmente, é ter mau character; ser politico, é não ter vergonha; ser politico, é ser estúpido e mau; ser politico no caso de empregado publico, é não cumprir os deveres do cargo, recebendo onde melhor aprouver os rendimentos do emprego, sem prestar os serviços que lhe são inherentes; ser politico, é ser intriguista, devasso e hypocrita.

Eis as razões porque nas camadas laboriosas, que vivem do trabalho util e têm de sustentar com o seu suor esses viveiro de parasitas que aos cardumes se aninham em volta do thesouro publico, perderam a crença politica.

Em politicos, geralmante, ninguem acredita

Tão bons são uns como os

outros, diz o povo na sua linguagem pittoresca e por vezes sentenciosa.

Dos politicos vem os para exemplos de costumes sociaes—a mentira, a falta de palavra, a trapaça, a vingança mesquinha, a velhacaria, etc.

Pouco mais se pôde dizer e d'este modo a nossa regeneração social é impossivel.

CARTA DE LISBOA

18 de Dezembro de 1902.

Lisboa e Porto têm sido ha uma temporada para cá, alvo de assaltos de gatunagem hespanhola, quer de noute em estabelecimentos, quer em plena rua e de dia, escamoteando industriosamente varios objectos de uso dos transeuntes, apparecendo essa tropa armada para o que der e vier.

Agora a gatunagem tem assaltado as omrivesarias e casas de cambio. Não bastava a gatunagem portugueza, que enxameia as duas cidades, menos industriosamente, diga-se em abono da verdade.

Os transeuntes têm que andar tambem munidos de armas, por causa das duvidas.

O *Diario de Noticias*, já começou a fazer a propaganda a favor de um carnaval mais decente. E' claro, que nos rolerimos ao carnaval annual, que breve exhibirá a sua estupidez, e não ao carnaval de todos os dias, em que andamos mettidos, onde os politicos mudam de opiniões, conforme as necessidades da barriga, supramo *desideratum* da politiquice.

O nosso collega tem publicado cartas e alvitres de varias pessoas, nas quaes se pede uma reforma boa no rejento carnaval que todos os annos observamos.

Oxalá que isso se faça para bem de todos.

Em substituição do *Imparcial*, que foi supprimido arbitrariamente por ordem do ministro do reino, sahio o *Liberal*, que segue a mesma independencia e energia do seu antecessor.

Ao *Liberal*, e em especial ao seu director o ex.^{mo} sr. Carneiro de Moura, as nossas sinceras felicitações.

Correu aqui a noticia de que um grupo dos primeiros politicos do progressismo de carangueijos, iam reunir, a fim de accordarem com o seu chefe, na melhor fórma de «energicamente» fazerem opposição ao actual governo. Está-se d'aquí a ver a força (para *ingles vêr*) de tal opposição. Que grandes patuscos! No fim quasi do reinado do actual

governo, é que lhes dá para fazerem grande opposição ao governo.

O governo, tem feito o que muito bem lhe tem apeteccido, e só agora é que os progressistas dão signal de si, para, é claro, subirem ao poleiro.

O imposto do consumo rendeu em Lisboa, no mez passado, a **bagatella de 179 contos e duzentos e tantos milreis!**

A parte mais importante d'este rendimento, foi devido ao azeite, vinho e carne, artigos indispensaveis á nossa alimentação que mais concorreram para aquella bonita quantia. Por isso a razão da sua carestia e os motivos do desenvolvimento da tuberculose.

Quando será o dia que vejamos um governo qualquer, acabar com este infame imposto, substituindo-o por outro que recaia sómente no luxo?

Ha dias foi assaltado de noite um individuo da alta sociedade por tres gatunos em plena Avenida da Liberdade, chegando um d'elles a tapar-lhe a bocca, e se não fosse um musico, d'um dos regimentos da capital, que passava pelo local do assalto e em seguida um policia que prestou tambem auxilio, o roubo far-se-ia e quem sabe se mais alguma cousa.

Grande recepção a que o governo preparou á chegada do chefe do estado. Nas ruas, tropas, philarmônicas, foguetorio, etc., e á noite illuminações e musicatas.

Houve feriado geral em todas as repartições.

Nas ruas a animação era grande.

Emfim a camara municipal e o governo despiciaram-se, não olharam a despezas. 600 duzias de foguetes e transporte a 49 p' ilarmônicas das varias terras do districto de Lisboa, tudo isso junto, nada vale; é uma gota d'agua tirada do Oceano.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

P. S.—O nosso *cabrion* anonymo, que por tal signal não passa d'um pedaço d'asno e malandrim emerito, continua a enviar-nos bilhetes postaes criticando pedantescamente o que escrevemos n'este semanario. O covarde malandrim (visto que insiste em não querer tirar a mascara que o cobre), quer conversa . . . mas tenha paciencia; não temos palha sufficiente para lhe darmos. Continue a escoucear á vontade se isso lhe apraz, que nos não incomoda. O bilhete critica-nos, mas escreve asneiras d'este calibre—«mabilidade», «atitula», «dependencia», «selebre», etc. Outro officio seu sacripanta. Mais uns couces e a alinaria ficará conhecida.

J. B. S. Almeida.

MANUEL QUARESMA D'OLIVEIRA

Do já restricto numero de filhos amigos, e sinceramente dedicados que Figueiró dos Vinhos possuia, mais um, por infelicidade, acaba de ser prematura e indelevelmente excluido, sob a pressão esmagadora dos inevitaveis arrebatamentos da morte. Bem doloroso é, que mais este lamentavel facto tenhamos a registar; mas é a triste verdade.

Ao senhor Manuel Quaresma d'Oliveira, que tivera ficado de cama desde os principios do mez corrente, pareceu-lhe a certas alturas, embora as opiniões em contrario dos medicos que o observaram e tractaram, srs. D.^o Adelino d'Araujo Lacerda, d'esta villa, e D.^o Botelho, d'Ancião, que o seu estado de saude inspirava mais cuidados do que aparentava, resolver tomar um trem que lhe garantisse commodidade bastante, e dirigir-se a Coimbra para consultar ali as autoridades medicas, e pôr em prática o tratamento prescripto por ellas.

N'esta disposição, partiu d'aqui no dia 12, acompanhado pelo sr. Manuel Quaresma Paiva, e sr.^a Albertina da Conceição, chegando a Coimbra pelas duas horas da tarde, e indo installar-se em casa de seu primo o sr. Juvenal Paiva, estudante do 3.^o anno de preparatorios medicos.

Uma vez installado ali, foi chamado o sr. D.^o Rephois que depois de o observar lhe receitou alguns medicamentos para usar até ao dia seguinte, no qual havia de ser operado. A sua doença era uma inflamação na garganta, cuja especie ignoramos; mas de tal forma desenvolvida e perigosa, que ao anoitecer já a respiração lhe era extremamente difficil, e chegado, cerca da meia noite falleceu, victima da asphixia.

É immensamente horroroso recordar os soffrimentos extraordinarios com que luctou o sr. Quaresma d'Oliveira.

Foi afflictissima a sua morte, como pôde presumir-se que seja a pro-

veniente d'uma asphixia; não se descrevem as angustiosas convulsões em que permaneceu, durante as horas que levou a vedar-se-lhe por completo a respiração.

É horrivel só o recordal-o!

Como ninguem tivéra previsto o perigo em que se encontrava, ficou unicamente acompanhado no quarto pela sr.^a Albertina da Conceição, a quem elle, no auge das mais cruciantes afflicções, fazia signal de como quem quer escrever. Baldado intento! Os embarços em que a sr.^a Albertina se encontrava, não lhe permitiram fornecer immediatamente os objectos solicitados, o que daria o mesmo resultado;—não escrever coisa comprehensivel, como succedeu ao recebê-los;—uns simples traços indecifráveis, e nada mais. Foi então que, perdidas todas as suas esperanças, ajoelhado ante um crucifixo, deixou exhalar o seu ultimo suspiro.

Sua Excellencia que actualmente exercia o honroso cargo de presidente da Camara municipal d'este concelho, com a mais irreprehensivel proficiencia e zelo, era um rico proprietario e não menos abastado capitalista; não obstante essa avultada fortuna, possuia, o que é raro, a maior coisa do mundo talvez:—Animo sufficiente para desprezar as grandezas!

Posto que de genio independente, abstrahia de si tudo quanto fossem vaidades. Era um honrado e generoso cidadão, prestavel a si, aos seus, à sociedade, e incansavel amigo da sua terra—Figueiró dos Vinhos.

Contava apenas 42 annos ao seu passamento.

Deixou, todos menores de 15 annos, cinco filhos, a quem elle consagrava religiosamente todos os seus cuidados, todo o seu grande amor, por quem era immensamente extremo; os quaes, retribuindo tão suprema amizade, chorarão eternamente a perda d'esse, que era o seu maior amigo na terra!

O seu cadaver chegou a Figueiró pelas 8 horas da noite do dia 15, e effeitou-se o enterro no dia seguinte pela uma-hora da tarde.

Foi acompanhá-lo à sua derradei-

ra morada quasi a população de Figueiró; as lagrimas vertiam-se espontaneas e sinceras; a consternação foi geral e grande; desde e egreja ao cemiterio executou a philarmónica Figueiroense uma sentimental marcha funebre, que mais tristeza infundia no animo de todos; e, recorda-nos ter visto ainda algumas pessoas que, á passagem, trabalhavam nos campos, destacarem-se para junto do cemiterio prestando-lhe assim as suas homenagens, e deixando resvalar as lagrimas pelas faces.

As borlas pegaram algumas das pessoas mais gradas de Figueiró, ao numero das quaes só faltou, excepto o contador, o pessoal judicial que a essa hora procedia ao arrolamento na casa do illustre e honrado extinto.

Junto ao caixão foram depositadas algumas corôas nas quaes existiam letras que só exprimiam máguia e saudade. Lembra-nos as seguintes:

Da Camara Municipal—Corôa de saudades, goivos, violetas e fitas róxas, com a dedicatória:—«Ao seu inolvidavel presidente e sempre chorado amigo—A Camara.»

Do Commercio—Corôa de saudades, goivos, violetas e miosottis, com fitas róxas, e a dedicatória:—«Sauidade eterna—O Commercio de Figueiró.»

Da Philarmónica—Corôa de rosas-chá, violetas, miosottis, e fitas brancas, com a dedicatória:—«A Philarmónica Figueiroense ao seu socio fundador—M. Q. d'Oliveira.»

De seus sobrinhos, D. Aurelia e José Quaresma Val do Rio—Corôa de violetas, rosas e saudades, com a dedicatória:—«Ao nosso tio Manuel Quaresma d'Oliveira. 13-12-902.»

Do sr. Luiz Quaresma Val do Rio e Ex.^{ma} Esposa—Corôa de violetas, rosas e Jacinthos, com a dedicatória:—«Ao nosso primo e amigo Manuel Quaresma d'Oliveira. 13-12-902.»

De D. Maria S. José Quaresma Paiva e Manuel Quaresma Val do Rio—Corôa de violetas, amores perfei-

tos e rosas, com a dedicatória:—«Ao nosso primo e amigo Manuel Quaresma d'Oliveira. 13-12-902.»

De seus filhos, Aldara, Edemeia, Maria, José, e Manuel—Corôa de saudades, violetas e martyrios, com a dedicatória:—«Ao nosso querido pae.»

Da sr.^a Albertina da Conceição—Corôa de violetas, rosas e saudades, envolta em crêpes, com a dedicatória:—«Sauidade eterna.»

Dos srs. Diniz Varella e Augusto Lacerda—Corôa de violetas e rosas-chá, com a dedicatória:—«Ao nosso amigo M. Q. d'Oliveira.»

Do sr. Filippe José da Cruz—Corôa de violetas, rosas e goivos, com a dedicatória:—«Offerece ao seu amigo Manuel Quaresma d'Oliveira.»

Em seguida foi fechado o jazigo. Que reponse em paz!

A familia enlutada, temos a honra de enviar d'aqui a expressão sincera do nosso profundo sentir.

Figueiró dos Vinhos,
17-12-902. A. E. L. A.

Em desempenho de serviço a seu cargo, esteve em Figueiró, nos dias 18 e 19, o sr. André José Chagas, digno e zeloso sub-inspector da Companhia dos Tabacos.

Veio passar alguns dias com sua familia, em Carvalheira, freguezia da Graça, o sr. David Henriques Coelho, digno empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Esteve esta semana n'esta villa o nosso presado amigo e assignante, o sr. Julio Alves da Silva, proprietario da firma commercial do mesmo nome, na cidade do Porto.

Regressaram de Fozcôa a Funtão Fundeiro, aonde vêem passar as festas do Natal, os nossos assignantes, srs. Manuel Simões Silveira, e José Simões Seguro.

tanha de fogo, caminhando cautelosamente embora, como a apalpar o terreno que ia pisar. Na minha mente pairavam as mais exquisitas ideias acerca do vulcão, da sua historia, e das suas victimas passadas e futuras.

Se a ascensão á famosa montanha do Vesuvio foi penosissima, muito mais difficil e penosa foi para mim a descida, feita de noite, sempre á pé, até o sitio onde havíamos deixado os cavallos. D'ahi em diante a viagem correu mais rapida graças ao desejo que elles nutriam de regressar á mangedoura.

Em Torre d'Annunziata despedi-me do guia e, tomando o comboio de volta a Napolis, lá cheguei ás dez horas e meia da noite, satisfetissimo do completo successo de tão delectavel quanto instructiva excursão como daquelle dia.

Nem o movimento alegre da via Toledo, nem o bom humor dos frequentadores da Galeria Humberto, me poderia naquella saudoso momento interessar e prender a attenção.

Lisboa, 1900. Oscar Leal.

(Da «Revista de Lisboa».)

FOLHETIM

EXCURSÃO AO VESUVIO

(Conclusão)

Proseguindo na ascensão, dentro em poucos minutos cheguei ao sitio denominado *Somma*. O meu guia teve de ficar á minha espera e outro official o substituiu então para acompanhar-me á cratera. Estavamos em frente dum posto policial e fiscal.

No local existe um pequeno abrigo, que um dia poderá desaparecer repentinamente, quando para esse lado volte o monstro a vomitar a lava. Todo o viajante é ahí obrigado a pagar quatro liras, como direito de entrada ou visita, e segue então acompanhado dos novos guias, que lhe offerecem a extremidade de uma corda auxiliadora, á qual se ampara durante o trajecto até á bocca da cratera termo da viagem, que vê chegado, sob terriveis commoções, como se estivesse parado nas bordas de enormissima caldeira, cheia de liquido em ebulição e de onde se desprendem vapores sulphurosos sujeitos ao capricho dos ventos.

O feerico e maravilhoso espectáculo tomou então, a meus olhos, sentidas proporções phantasticas, já pela

hora ao descambar do dia, já pelo aspecto do local em redor da cratera, de cujo solo accidentado e movediço sae fumo em jorros impetuosos e ardentes, sentindo-se a curtos intervallos detonações medonhas interiores, seguidas da expulsão da lava em fôgo, que rompe os ares violentamente e vem cahir depois a nossos pés ou sobre as nossas cabeças em caso de descuido ou falta de presença de espirito para evitar tal desastre, cujas consequências lamentaveis devem ser faceis de antever.

Eram fragmentos d'esta lava em fôgo que eu via cahir de instante a instante e apagar-se dentro de poucos minutos, que audaciosos individuos, desses que se não cançam de explorar a bolsa do viajante, apanham e offerecem como obrigatoria recordação a troco de alguns centimos.

Approximei-me ainda a uma pequena distancia da bocca da cratera, deitei-me de bruços mesmo na borda, enquanto os guias me sujeitavam pelos pés, até que um aviso imperioso dum guarda municipal ali á poucos passos em vigia me fez retroceder, cansado de contemplar o vulcão.

Tambem a hora convidava a retirar.

Quando cheguei novamente de volta ao ponto de abrigo dos guardas, a

minha admiração augmentou ao vêr preparar para retirar-se, aproveitando a nossa companhia, um velho, cuja profissão consiste em ir diariamente para aquellas alturas vender aos excursionistas magnifico Lagrima Christi. Na occasião restava-lhe ainda uma garrafa do famoso vinho que comprêi e bebemos com prazer, e que tambem com prazer paguei por duplo preço.

Foi-me mostrado mais abaixo, o sitio onde está o observatorio, que o governo italiano estabeleceu para servir de aviso protector aos povos de Torre del Greco e povoações circunvisinhas em caso de erupção. Gracias ao professor Palmieri que o dirige, todos os phenomenos vulcanicos que se manifestam são estudados e assignalados. E é realmente tambem grandiosa a lição que nos dá este sabio a servir de sentinella avançada junto á cratera, que vigia attentamente sem receio de que toda a sua sciencia e força de vontade desapareçam comsigo um dia inesperadamente á primeira sacudidella ou ao primeiro safanão do monstro. E é a elle talvez que menos cuidado dá, como rigorissimo dever, a sensata inscripção affixada á porta do observatorio e—*Pregada per lei.*

Era escuro quando me puz a caminho, já bastante moido, de volta da empolgante ascensão áquelle mon-

SECÇÃO LITTERARIA

O TIO ONOFRE

Este senhor Onofre ou *tio Onofre*, como lhe chamavam os seus onze sobrinhos; que dia a dia contavam ansiosos os minutos que ainda lhe restavam de vida, era um excentrico e otogchario avarento, sordido mesmo, possuidor de avultada fortuna.

Vivia em uma velha casa de bairro immundo, tendo unicamente, em sua companhia um antigo creado, tão besuntado como elle, e tão aferrado ao amo como o amo o era ao dinheiro.

Mais de trinta annos de serviço e porcaria amonhada em casa do amo tinham conquistado ao João a cega confiança do millionario, que de ninguem mais confiava o interior da sua habitação, nem o arranjo do magro alimento que partilhavam os dois.

De dia, o amo sahia a traficar lucrativamente, de modo a augmentar sempre o seu enorme thesouro, e o João ficava em casa a cosinhar o jantar para os dois.

A noite, as grossas portas chapeadas de ferro fechavam-se e trancavam-se por dentro com enormes trancas de ferro, como portas de fortaleza da idade media, e ambos dormiam a somno selto, sem medo dos ladrões.

Os sobrinhos do millionario, janotas e pimpões, mas pobres de dinheiro, iam muitas vezes visitar o tio e informar-se da sua saude com todo o interesse e offerecer-lhes os seus serviços.

—Tio, se fôr preciso alguma coisa...

—Obrigado, não faltará occasião. Mas, a respeito de dinheiro, não largava um real.

—Tio, veja se lhe posso prestar algum serviço?...

—Não é preciso, obrigado.

—Tio, eu estou prompto para tudo!...

—Bem sei... obrigado!

—Tio, sendo preciso, é só dizer...

—Eu direi... obrigado!

E n'isto se cifravam todas as relações entre tio e sobrinhos, porque nem elles se atreviam a sollicitar-lhe o minimo favor, nem elle, pela sua parte, dava logar a que o incommodassem, pedindo-lhe qualquer coisa.

II

Um bello dia cahiu de cama com uma leve constipação. Tinha tosse, tinha febre, doia-lhe a cabeça... Mandou chamar o medico.

Os sobrinhos, mal souberam do caso, correram a casa do tio, a informar-se do seu estado.

—Tio, se quer vimos tratá-lo... offerecia um.

—Tio, minha mulher vem servir-lhe de enfermeira—offerecia outro.

—A gente fica aqui e não se deita—aventava um terceiro.

—Nada, nada... não é preciso. O João está costumado comigo, já sabe como me ha de tratar—respondia o velho. Isto não é nada, isto passa...

Não tenham cuidado, rapazes.

Os sobrinhos sahiram, reiterando os seus offerecimentos, perfeitamente convencidos de que o tio podia muito bem ir d'aquella.

Cada qual fazia calculos sobre a parte que podia tocar-lhe na herança do usurario.

(Continúa)

Pelo Tribunal

Audiencia de 15 de dezembro

Distribuição

—Carta precatoria orphanologica para nomeação de louvados e avaliação de bens, vinda da comarca d'Arganil e extrahida do inventario por obito de Rosa Joaquina, que foi do logar da Bouca.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Execução que a Fazenda Nacional move contra Manuel da Silva Vinhas, filho de José da Silva Vinhas, de Figueiró dos Vinhos.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Fallencia requerida pela firma Agria & Companhia, de Figueiró dos Vinhos, contra Antonio Lourenço de Campos Junior, do Troviscal.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Acção especial. Auctores: João Luiz Gouveia e mulher, da Gestosa Cimeira. Réus: José Joaquim Novo e mulher, da Gestosa Cimeira.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

GAZETILHA

Figueiró, que brincadeiras!
Já na ruas tem strumeiras!
Isto usou-se aqui, talvez,
Nos tempos de Dona Ignez!
Mas agora com franqueza
Causa assim certa extranheza
Vermos esta inovação!
Será commemoração
D'esses tempos que passaram
E de qu'inda se lembrara...?!
Lembra-nos isto as *Bairradas*
Co'as ruas atapetadas
De bons tójos, p'ra moer
Quem de passar lá tiver.
Foi idea luminosa
Porque a coisa é rendosa,
E acceiada, sim senhor!
Mas pedimos o favor
De tirarem este acceio
Ali de traz do correio.

Figueiró, 18-12-902.

Kilometro.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

Até o maçaco de tarde vae ao theatro—2-2.

Ferrabraç.

Reparei! e fiz presente do amphi- bio a esta planta—1-1-1.

Treples.

Com este tempero todos temos o peixe—1-1.

Serial.

Decifrações do numero 275:

Charadas novissimas—Saraiva, Maria. Salvador. Maria.

Charadas reduzidas—Pato, Agria.

ANNUNCIOS

1:400\$000 REIS

2 Emprestam-se sobre hypotheca, ou letra, com bons fiadores.

Tambem se dividem em parcelas não inferiores a 50\$000 reis.

Trata-se com—Perdigão— em Figueiró dos Vinhos.

Editos de 30 dias

7 (1.º ANNUNCIO)

No inventario orphanologico por obito de Antonio Dias de Carvalho, solteiro, do logar das Varzeas, freguezia de Villa Faeia, que se processa pelo cartorio do 3.º officio d'este juizo, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando nos termos e para os fins do disposto no § 4.º do artigo 696.º doCodigo do Processo Civil, os credores desconhecidos, e os domiciliados fóra da comarca, seguintes:

Jeronymo Nave Catalão, da Covilhã; Antonio Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Beira; Correia & Jeronymo, e Conde de Caria, ambos de Gouveia; Pina & C.ª, d'Alvoco da Serra; Cassiano Augusto Martins Ribeiro, de Coimbra; Nunes de Carvalho & C.ª, Manuel Lopes Simões Ideias, e Manuel Cal & C.ª, estes tres de Lisboa; Bernardino Leite Faria & C.ª, do Porto; e Alexandre Pedroso d'Oliveira, de Soure.

Figueiró dos Vinhos, 11 de dezembro de 1902.

O escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Editos de 8 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo da Direito, da comarca de Figueiró dos Vinhos é cartorio do 1.º officio, correm editos de oito dias a contar da ultima publicação, citando o fallido Filippe Alves Diniz, negociante dos Escalos do Meio, e os seus credores José Alves Pereira, da Castanheira de Pera, Francisco Nunes d'Oliveira, de Beja, o Manuel Nuns & Filhos, de Beja, para dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos editos, examinarem as contas apresentadas pelo adminis-

trador da massa fallida e dizerem acerca d'ellas o que lhes offerecer.

Figueiró dos Vinhos, 16 de dezembro de 1902.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Almanach do Povo

Para 1903

É um livro muito util e interessante e dos mais baratos que se publicam. Além do calendario, contém as tabellas dos caminhos de ferro, tabellas postaes, direitos parochiaes e a nova lei do sello, jardinagem, feiras, etc. Tudo isto pela modica quantia de 60 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a respectiva importancia a livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo, 192—LISBOA.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

CASA GODINHO

ESTAÇÃO DE INVERNO



Cortes de casemira e cheviote para fatos de inverno—Chapeus para homem—Guarda-chuvas d'alpaca e seda—Camisollas de agasalho—Piugas e meias de la—Calçado d'agasalho em feltro e ourello—Cobertores—Colchas—Pannos para lençoes—Tualhas e guardanapos—Flanellas de lâ, algodão e mixtas, lindos gostos para matinées, vestidos de senhora e crianças—Flanellas para camisas—Amazonas, Lusitanas e Andaluzas, boas fazendas para senhoras e crianças—Meltons de côres para casacos d'agasalho—Bonitas saias guarda-lamas, guarnecidas com barra de setim e bordadas a seda—Casaquinhos e Toucas de malha, artigo fino para criança—Grande sortido d'artigos para confecções, como: Applicações e enfeites de seda e algodão, Marabuts, failles e moirés, linetes, crinolines, fitas de seda, setim, faille e moiré, etc., etc.

Grande novidade em lindissimos cortes de vestido e gravatas em laço Príncipe Gales e Alteces.

Artigos de phantasia para brindes.

Em qualquer dos artigos acima mencionados, possui esta casa enorme sortido, onde o comprador tem vastissima escolha. Pelo bom desenvolvimento d'este estabelecimento e tambem pela circumstancia de tudo o que compra é com dinheiro á vista, os preços dos seus artigos são sempre muito commodos e tem sempre fazendas que vende como pechin-ha

Fogão de ferro

Vende-se um pequeno fogão de ferro em bom uso. Trata-se com Antonio M. Barata, serralheiro, d'esta villa.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

Esta machina, apesar do seu diminuto preço e tamanho, produz egual resultado ao de uma machina grande, e é construida de fórma a garantir duração e perfeição de trabalho.

A sua modicidade de preço e utilidade tornam-a tão recommendavel que nenhuma dona de casa deixará de possuil-a, desde que lhe conheça a utilidade. Não sendo um brinquedo, é todavia um objecto muito util para meninas que com outra machina não possam ainda trabalhar. Não tem laçadeira, cose com uma só linha e remata o ponto no principio e fim da costura.

Em Lisboa é ella já muito usada e nenhuma dona de casa que ainda não possua outra machina, deixa de adquiril-a.

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.º—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle, ou pelo freguez, por preços convencionaes, mas sem competencia.

ARITHMETICA PRATICA

«**A Pequena Bibliotheca do Telegraphista**» de que é auctor o habil leccionista do *curso das escolas elementares de telegraphia* e alumno do *curso de telegraphos*, **ADELINO LOPES CARREIRA**, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, enjos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo minde, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrônomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reis

Pedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

22 RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

—LISBOA—

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

—BIBLIOTHECA AMENA—

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

É a empreza que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de LINO & GALLUS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—**Centro de Publicações de Arnaldo Soares**—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprensature da actual vida politica do nosso paiz.

É todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ahi e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

N'este livro apparece o ideal do politico sincero, erente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis
- II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 reis.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—**Reque Gameiro e Alfredo Moraes**—editada pela—**Empreza Editora e Typographica**—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros.*
- 2.ª—*Torpeza Real*
- 3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.